



**Celso Furtado intérprete do Brasil:
trajetória, método e obra**
Disciplina de Pós-Graduação – IEB

Alexandre Macchione Saes

Alexandre de Freitas Barbosa

Notas de aula preparadas para as aulas não presenciais. Solicitamos não divulgar ou usar o conteúdo sem a devida autorização.

Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Aula 11 – Furtado e análise do capitalismo contemporâneo (24/11)

Celso Furtado. Brasil: a construção interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Capítulos 1, 4.

Celso Furtado. O Capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998 (capítulos 2 e 3).

Celso Furtado. Em Busca de Novo Modelo. Reflexões sobre a crise contemporânea. São Paulo: Paz e Terra, 2002.



Celso Furtado, 1980-1990

Breves notas biográficas (Redemocratização)

- Anistia em 1979 e retorno mais recorrente para o Brasil.
- Diretor de pesquisas da École des Hautes Études en Sciences Sociales
- 1981: filiação ao MDB [Membro da Frente Liberal, ao lado de José Serra, Luciano Coutinho, Hélio Beltrão, Sérgio Quintella, Sérgio Freitas e Sebastião Vital, para redigir o plano de governo da candidatura de Tancredo Neves]
- 1985: Embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Europeia, mudando-se para Bruxelas
- 1986-1988: Ministro da Cultura de José Sarney



Celso Furtado, 1980-1990

Algumas publicações do período (livros combativos sobre a política econômica)

O Brasil pós-"milagre". RJ, Paz e Terra, 1981

A nova dependência, dívida externa e monetarismo. RJ, Paz e Terra, 1982

Não à recessão e ao desemprego. RJ, Paz e Terra, 1983

Cultura e desenvolvimento em época de crise. RJ, Paz e Terra, 1984

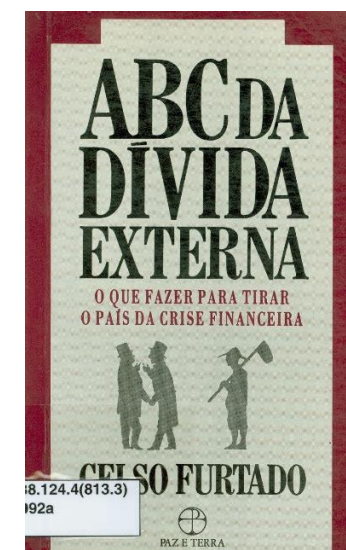
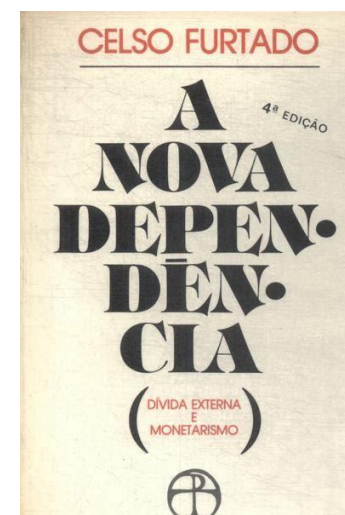
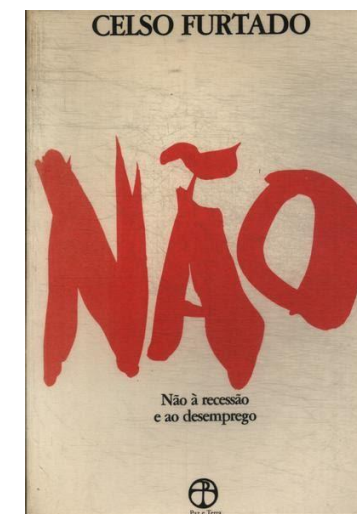
A fantasia organizada. RJ, Paz e Terra, 1985

A fantasia desfeita. SP, Paz e Terra, 1989

Transformação e crise na economia mundial. SP, Paz e Terra, 1987

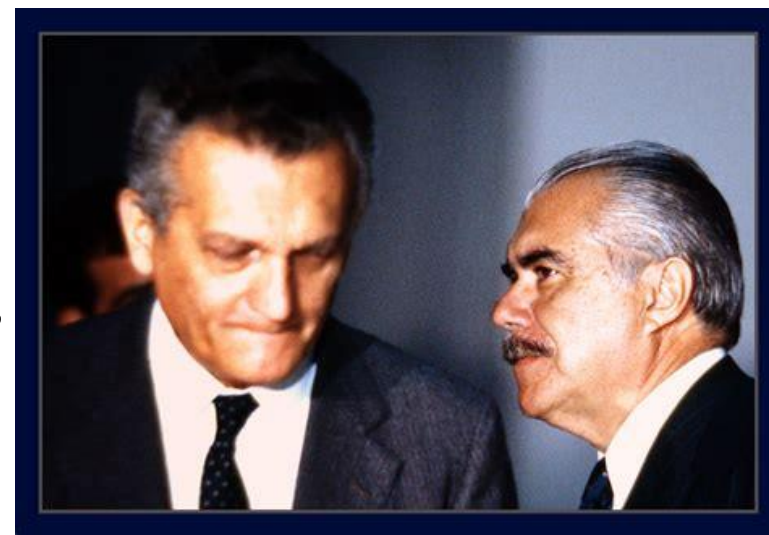
ABC da dívida externa. SP, Paz e Terra, 1989

Os ares do mundo. SP, Paz e Terra, 1991



O Brasil pós-Milagre (1981), A nova dependência (1982) e Não à recessão (1983)

- Obras como “uma trilogia” do período de redemocratização
- Crítica ao “modelo” de crescimento baseado no consumo de bens duráveis (1972), o que produziu o agravamento da concentração da renda.
- Temática das obras: caráter do endividamento externo do Brasil.
- Quadro internacional: transnacionais e flexibilidade externa; fronteira ecológica; impasses sociais; ação: nova ordem econômica mundial/terceiro mundo (1981, p.113-4); uma OPEP de devedores internacional? (1982, p.46, 59, 73-6)
- Por uma nova política: a recessão é política de países ricos; é preciso retomar a autonomia da política econômica (liberar-se da tutela do FMI). *Não a recessão*: livro de “política econômica”, em suma, do governo, da coisa pública. “As desigualdades sociais se aprofundaram, a massa dos excluídos cresceu ao mesmo tempo que se instalava a classe média na ilusão de uma prosperidade sem limites” (1983, p.9).



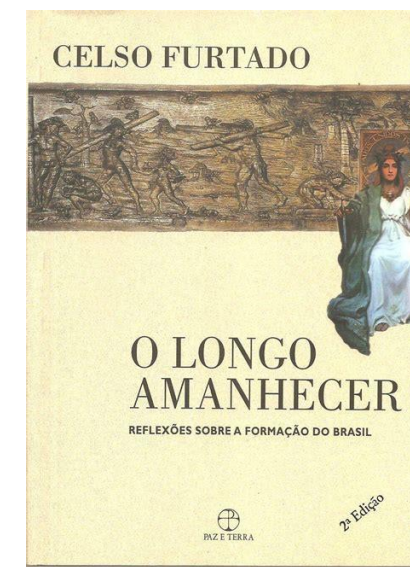
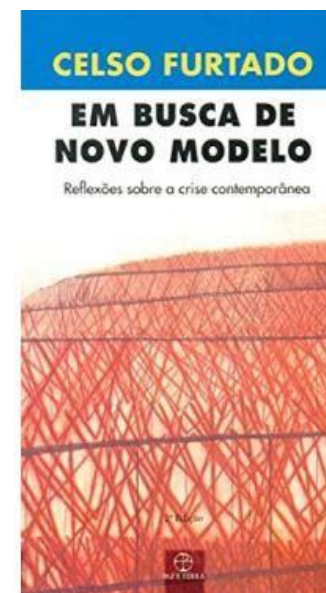
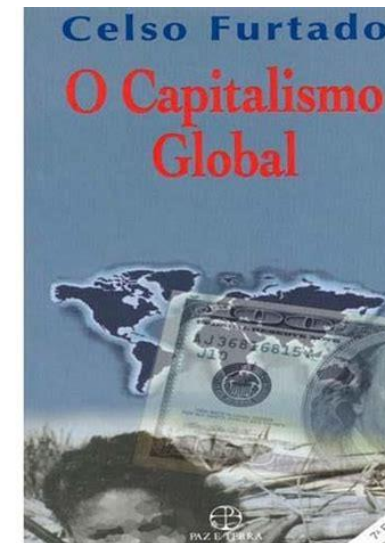
Celso Furtado, 1992-2002

Furtado anos 1990

- Fase de balanços e sínteses (D'Aguiar, 2019, p.407)
- 1993-1995: Comissão Mundial para Cultura e Desenvolvimento – UNESCO; Comitê Internacional de Bioética
- Produção de livros de “divulgação” e “abertura” para (re)pensar “para onde vamos”

Publicações do período

- *Brasil, a construção interrompida*. SP, Paz e Terra, 1992
- *O capitalismo global*. SP, Paz e Terra, 1997
- *O longo amanhecer*. SP, Paz e Terra, 1999
- *Em busca de novo modelo*. SP, Paz e Terra, 2002



Furtado e a análise do capitalismo contemporâneo

Brasil: a construção interrompida (1992)

- Nota de abertura: “sentimento de angústia gerado pelas incertezas que pairam sobre o futuro do Brasil”; ofensiva ideológica em defesa do livre mercado teria interrompido a “construção de um sistema econômico nacional”.
- Diários (fev/1991), “O grau de incerteza com respeito ao futuro aumentou” (FURTADO, 2019, p. 416): fim da URSS, incerteza da hegemonia dos EUA, unificação da Europa, papel das transnacionais vs. Estados nacionais, crise social e ambiental
- Final de *Ares do Mundo* (1991): crise da noção de progresso como horizonte utópico – uma discussão ampla sobre o modelo da civilização industrial
- Duplo movimento interpretativo na obra: análise do novo contexto da economia mundial; algum balanço de sua trajetória intelectual.
- Do confronto de sua perspectiva interpretativa com a conjuntura mundial, emerge a produção de novos diagnósticos e novos caminhos para construir o futuro.

Furtado e a análise do capitalismo contemporâneo

Brasil: a construção interrompida (1992)

- Conjuntura: mudança estrutural no sistema econômico mundial [“Nova ordem mundial emergente e o Brasil”; “Fim da Guerra Fria”].
- Nova proposição ideológica: “sistema econômico nacional” como “anacronismo” (1992, p.29)
- Problema: enfraquecimento dos centros internos de decisão e com a limitada atuação do Estado nacional – “desemprego nos países ricos (...) miséria dos pobres” (1992, p.25)
- “A armadilha histórica do subdesenvolvimento”: desenvolvimento vs. Modernização; e experiências de Coreia do Sul e Taiwan (reforma agrária, educação e investimento).
- Sugestões para novos pesquisadores, “vasto sertão que ainda está por ser desbravado”: habilitação (A.Sen), democracia, educação, investimento em P&D, reconstrução de um projeto nacional [criação intelectual e sociedade civil].



Furtado e a análise do capitalismo contemporâneo

Brasil: a construção interrompida (1992)

- Limites do modelo da civilização industrial: dilema entre crescimento e limites ecológicos - garantir a satisfação das necessidades fundamentais, como presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e defender a responsabilidade internacional para preservação do patrimônio natural (FURTADO, 1992, p.78).
- Projetos nacionais e solidariedade internacional: da Segunda Guerra Mundial (ameaça nuclear) ao período contemporâneo (hecatombe ecológica).
- *Em busca de novo modelo* (2002, p.9): “A evolução das estruturas de poder no capitalismo avançado escapa aos esquemas teóricos que herdamos do passado”



O capitalismo global (1998), O longo amanhecer (1999), Em busca de novo modelo (2002)

- “Reflexões sobre a formação econômica do Brasil” (1999) e “Reflexões sobre a crise contemporânea” (2002): reunião de artigos para um debate mais amplo.
- Pensamento e ação: “a longa marcha da utopia” (1998)”, “mensagem aos jovens economistas” (1999), “a responsabilidade do economista” (2002) – ser heterodoxo
- Subdesenvolvimento: desenvolvimento-modernização; retomar os centros internos de decisão, dinâmica econômica via mercado interno.
- Globalização: instabilidade da civilização industrial; enfraquecimento da atuação dos Estados nacionais; novos desafios [ecológico, social]; solidariedade internacional
- Criatividade e cultura: “as duas vertentes da civilização industrial”; necessidade de superação da racionalidade instrumental
- Que fazer?: habilitação (A.Sen), educação, reversão o processo de concentração patrimonial e de renda; e inserção internacional (contraponto a atuação das transnacionais); criatividade política com vontade coletiva.